

COMUNICAÇÃO ENTRE FUNCIONÁRIOS DE HOSPITAL PÚBLICO E PACIENTES COM SURDEZ

Maisa Alves Teixeira⁽¹⁾, Izabel Cristina Campolina Miranda⁽²⁾

(1) Mestranda do Programa de Ciências Fonoaudiológicas da Universidade Federal de Minas Gerais.

(2) Professora do Departamento de Fonoaudiologia da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais.

E-mail para contato: maisaalves.m@gmail.com; izabelccm@yahoo.com.br

Belo Horizonte – Minas Gerais

DESCRIPTORIOS: Surdez, Linguagem de sinais, Hospitais.

Introdução



- A perda de audição pré lingual pode prejudicar a aquisição da linguagem oral e da leitura, consequentemente o indivíduo surdo pode ter dificuldade em interagir com o meio que está inserido, por isso a Libras é a língua de fácil utilização em sua comunicação ^(3,4).
- Estudos relatam que muitos profissionais encontram barreiras na comunicação com pacientes surdos (usuários da Libras) ⁽⁵⁾.
- A identificação das dificuldades comunicativas com surdos poderá fornecer subsídios para qualificar o atendimento no âmbito da saúde ⁽⁶⁾.

Objetivo

Identificar se há dificuldade na comunicação entre funcionários de hospital público e pacientes com surdez, verificando qual a estratégia de comunicação é utilizada e o conhecimento dos funcionários em relação à Libras e ao indivíduo com surdez

Método

- Estudo observacional de caráter transversal.
- COEP (parecer - 89494318.1.0000.5149).

POPULAÇÃO

- 50 Funcionários do HC-UFMG:
- Portaria
- Recepção
- Secretária

TCLE

- Após aceitar participar foi entregue o TCLE

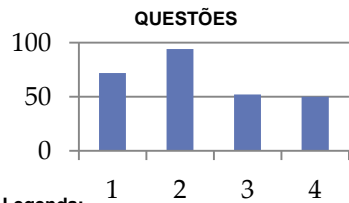
Coleta

- Questionário auto aplicável
- 13 questões (múltipla escolha)

Resultado

A amostra foi composta por maioria do gênero feminino, com idade entre 20 e 30 anos, com ensino médio completo e exercia a função de recepcionista em diferentes setores do hospital.

Gráfico 1: Principais questões referentes à libras e indivíduo surdo



Legenda:

1. Identificaram a Libras como uma língua (72,0%)
 2. Relataram não ter realizado curso de Libras(94,0%) .
 3. Relataram que já teve contato com um paciente surdo no hospital (52,0%).
 4. Conseguiu compreender e se fazer compreendido, utilizando gestos como estratégia principal (50,0%) .
- Houve associação, com relevância estatística, entre o conhecimento sobre a Libras entre recepcionistas com maior grau de escolaridade (ensino médio completo)

Conclusão

Metade dos funcionários hospitalares entrevistados apresentou dificuldade na comunicação com o indivíduo com surdez, usando os gestos como estratégia principal para a comunicação. Contudo verificou-se que ainda há desconhecimento de questões pertinentes à comunidade surda que são essenciais para melhor acolhimento ao surdo no hospital, evidenciando a importância de implementação de novos recursos para melhoria do atendimento.

Referência

1. Moura MC. O surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
2. BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm.
3. Freire DB; Gigante LP; Béri JU; Palazzo LS; Figueiredo AC; Raymann BCW. Acesso de pessoas deficientes auditivas a serviços de saúde em cidade do Sul do Brasil. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro. 2009; 25(4):889-897.
4. Chaveiro N, et al. Atendimento à pessoa surda que utiliza a língua de sinais, na perspectiva do profissional da saúde. Cogitare Enferm. 2010;15(4):639-45.
5. Faria CCC. O deficiente auditivo e as dificuldades na comunicação com profissionais de saúde. Perquirere. 2014; 11(2): 190-201.
6. Marquete VF, Costa MAR, Teston EF. Comunicação com deficientes auditivos na ótica de profissionais de saúde. Rev baiana enferm. 2018; 32:e24055.